

Inclusão social de pessoas com deficiência: a complexidade de um processo.

Rafael Lisboa dos Santos¹, Jorge Ondere Neto², Thomas Gomes Gonçalves², Juliana Unis Castan³, Mariana Aguilár Baldo⁴ Mônica Medeiros Kother Macedo⁵

¹Auxiliar de pesquisa, PIBIC/CNPq – FAPSI/PUCRS ² Bolsistas de iniciação científica BPA - PUCRS
³PEGA ⁴ Mestranda em Psicologia Clínica FAPSI-PUCRS ⁵Professora Dra. Orientadora, FAPSI-PUCRS

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo buscar a compreensão da complexidade do processo de inclusão social de pessoas com deficiência. Para isso, buscaram-se aportes teóricos visando embasar de que forma o mercado de trabalho está disponível às PcDs. Pois, é através do trabalho que o sujeito tem a possibilidade de encontrar satisfações e permitir a busca de entendimento não apenas do meio como, também, de si mesmo, já que o trabalho possibilita o convívio social. Portanto, o trabalho no contexto das pessoas com deficiência fará com que elas passem da condição de passivos beneficiários de políticas de assistência social à condição de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, sendo ativos na construção de seus destinos, ou seja, qual é a expectativa da PcD ao ingressar no mercado de trabalho. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de cunho quantitativo e qualitativo. Primeiramente, será realizada a descrição dos participantes, para, após, analisar o material obtido através de entrevistas que serão realizadas com os participantes. Os participantes da pesquisa devem estar de acordo com os seguintes requisitos: ser PcD, maiores de 18 anos, com experiência de trabalho de, no mínimo, seis meses em setores de uma Universidade privada no sul do país.

Introdução

O Ministério do Trabalho e Emprego (2007), através do Decreto nº 3.298/99, Art. 3º, define deficiência como “toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do

padrão considerado normal para o ser humano” (p.21). Ao abordar a temática das PcD, Castan e Macedo (2010) destacam a importância de considerar o impacto da deficiência na vida do indivíduo, ao invés de um olhar que priorize apenas o diagnóstico ou a limitação em si. A questão é como se dá a relação entre a pessoa e o ambiente, ou seja, como um pode se adaptar ao outro para que, assim, haja a inclusão social.

É indiscutível o caráter central ocupado pelo trabalho na vida das pessoas, pois ele se configura como importante agente socializante, ampliando, também, possibilidades de auto-realização. Castan e Macedo (2010) destacam que a PcD deve ser integrada ao mundo laboral para fortalecer e melhorar a força de trabalho, promovendo assim, não apenas boas condições de auto-estima, mas também contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da sociedade.

De acordo com o MTE (2007), o conceito básico por trás das leis de proteção às pessoas com deficiência é o da inclusão social. Neste contexto, a inclusão social é um conjunto de meios e ações que visam à integração e participação de minorias na vida em sociedade, através do acesso a bens, produtos e serviços. Mais do que as limitações individuais, são as barreiras interpessoais e arquitetônicas, impostas pela sociedade, que excluem essa minoria do acesso a boas condições de saúde, educação, moradia, trabalho, lazer e cultura. Assim, cabe a sociedade, através de forças públicas e privadas, promover ações para eliminar essas barreiras permitindo e promovendo uma efetiva inclusão das PcD.

Portanto, vale destacar a importância que há para realizar uma pesquisa que tem como objetivo analisar como cada pessoa com deficiência lida, através de sua subjetividade, com o modo pelo qual se sente incluída em seu meio, procurando entender as suas facilidades e as suas dificuldades. Dessa forma, pode-se compreender de que maneira a sociedade está lidando e construindo novos artifícios para que seja cumprida a democracia.

Metodologia

Para compreender a complexa e multifacetada vivência de PcD no processo de inclusão laboral em uma Universidade privada, optou-se por um delineamento misto, composto por uma primeira etapa de análise descritiva dos dados e, posteriormente, uma análise qualitativa.

Na primeira parte do estudo, a fim de caracterizar os participantes, será realizado um levantamento descritivo a partir de dados sociodemográficos obtidos junto ao setor de

recursos humanos da Universidade privada. Nesta etapa serão considerados participantes todos os funcionários com deficiência.

A segunda parte do estudo consiste na análise qualitativa do material obtido mediante entrevistas realizadas com os participantes. Nessa análise, serão investigadas questões relacionadas à experiência subjetiva dos participantes no que diz respeito ao processo de inclusão laboral. A metodologia qualitativa foi a escolhida para investigar essa questão de pesquisa, pois enfatiza o conhecimento como uma construção interpretativa, no qual a singularidade de cada sujeito é valorizada, dando significado à sua subjetividade. É interpretativa no sentido que os dados obtidos são analisados à luz das vivências e do cenário descrito pelo participante (Creswell, 2007).

Referências

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. 92 p.

FERREIRA, T. Clínica e escola de psicologia – uma relação de extremidade. **Psique**. Revista do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Letras. Unicentro Newton Paiva, Belo Horizonte, ano 8, n. 12, p. 38-45, mai. 1998

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Adolescent Health and Development** Disponível em http://www.who.int/child-adolescent-health/OVERVIEW/AHD/adh_over.htm. Acessado em 23/12/2007.

TERZI, A.; CARVALHO, R. M. L. L. Certas características da população atendida na Clínica de Pós-Graduação – PUCAMP. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n 1/2, pp. 112-128. Abr./ago. 1986.

YEHIA, G. Y. Clínica-escola: atendimento ao estagiário ou atendimento ao cliente?. In.: CARVALHO, R. M. L. L. (org.) Repensando a formação do psicólogo: da informação à descoberta. **Coletâneas da ANPEPP**, Campinas: Alínea, v.1, n.9, pp. 109-118. Set. 1996.